



HISTÓRIA DO BRASIL

com **Rodrigo Bione**

Movimentos Emancipacionistas
Exercícios

 **Exercícios**

1. (UECE 2023) Enquanto Tomás Antônio Gonzaga, sob o pseudônimo de Critilo, escrevia as Cartas Chilenas, obra satírica em que criticava a corrupção do governo local, Cláudio Manuel da Costa produzia obras que inauguraram o Arcadismo na Colônia. Esses dois representantes da cultura brasileira foram

- a) deputados da Assembleia Constituinte, que, depois de dissolvida por D. Pedro I, conduziu o país a revoltas como a Confederação do Equador.
- b) membros do Areópago de Itambé, primeira loja maçônica fundada no Brasil e que foi importante na Revolução Pernambucana de 1817.
- c) participantes da Inconfidência Mineira, movimento que pretendia a autonomia da região das Minas Gerais em relação à Coroa Portuguesa.
- d) componentes do Partido Conservador que organizaram a mudança na lei que garantiu a maioria de D. Pedro II com menos de 15 anos.

2. (MACKENZIE 2023) “Povo, o tempo é chegado para vós que defendêreis a vossa Liberdade; e o dia da nossa revolução, da nossa Liberdade e de nossa felicidade está para chegar, animai-vos que sereis felizes.”

PRIORE, Mary Del et al (Org.) “Documentos de História do Brasil – de Cabral aos anos 90”. São Paulo: Scipione, 1997, p. 38.

O panfleto acima, distribuído em 12 de agosto de 1798 pelas ruas de Salvador, pretendia mobilizar a população baiana para uma grande luta revolucionária. O movimento citado é

- a) A Conjuração dos Alfaiates, movimento influenciado pela Revolução Francesa que apresentou nas suas propostas um projeto republicano e abolicionista.
- b) A Confederação do Equador, movimento revolucionário que pretendia derrubar o Imperador D. Pedro I e proclamar a República na região nordeste brasileira.
- c) A Conjuração Baiana, movimento contrário à outorga da carta constitucional por D. Pedro I e defensor de um projeto republicano aos moldes dos EUA.
- d) A Revolta do Malês, movimento liderado por escravos islâmicos que planejavam tomar Salvador e escravizar os senhores brancos e os negros nascidos no Brasil.
- e) A Sabinada, movimento das camadas médias de Salvador que tinha como objetivo criar uma república provisória até a maioria do imperador D. Pedro II.

3. (UFPR 2021) No que diz respeito à Inconfidência Mineira (1789) e à Conjuração Baiana (1798), assinale a alternativa que destaca uma semelhança e uma diferença entre esses dois movimentos.

- a) Ambos os movimentos defendiam a abolição da escravidão, mas na Inconfidência Mineira houve proposta de indenização

aos proprietários de escravizados e na Conjuração Baiana houve proposta de indenização aos escravizados.

- b) Ambos os movimentos desejavam a mudança do sistema político no Brasil, mas na Inconfidência Mineira houve a defesa de um regime democrático e na Conjuração Baiana houve a defesa de monarquia constitucional.
- c) Ambos os movimentos desejavam implantar a industrialização no Brasil, mas na Inconfidência Mineira houve apoio de empresários ingleses e na Conjuração Baiana houve apoio do Marquês de Pombal.
- d) Ambos os movimentos pretendiam unir-se a outras rebeliões nas colônias ibéricas na América, mas na Inconfidência Mineira houve apoio de Simón Bolívar e na Conjuração Baiana houve apoio dos haitianos.
- e) Ambos os movimentos pregavam a independência regional em relação a Portugal, mas na Inconfidência Mineira houve maior participação da elite e na Conjuração Baiana houve maior participação popular.

4. (ENEM PPL 2021) Lendo atentamente os Autos da devassa da Inconfidência Mineira, o que encontramos? Os envolvidos são “filhos de Minas”, “naturais de Minas”. A terra era o “País de Minas”, percebido como “continente” ou como capitania.

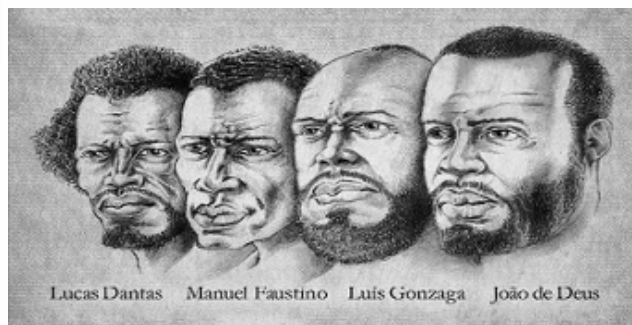
JANCÓS, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.) Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000.

A identificação exposta no texto destaca uma característica do domínio português na América ao apontar para a

- a) relevância da atividade intelectual da elite colonial.
- b) ineficácia da ação integrativa das ordens religiosas.
- c) fragmentação do território submetido ao controle metropolitano.
- d) invisibilidade de eventos revolucionários do continente europeu.
- e) abrangência do processo de aculturação das sociedades nativas.

5. (UFJF-PISM 1 2020) Observe as imagens abaixo:

Líderes da Conjuração Baiana de 1798



<https://www.esquerdadiario.com.br/Conjuracao-Baiana-4-negros-esquecidos-na-Historia>

Líderes da Inconfidência Mineira de 1789



<https://www.todamateria.com.br/inconfidencia-mineira/>

Considerando seu conhecimento sobre os dois movimentos a que se referem as imagens, é CORRETO afirmar que:

- A composição social dos dois movimentos era diferente e, por isso, os dois defendiam o fim da desigualdade de classe e raça.
- Os líderes dos dois movimentos se mantinham afastados do povo, evitando a participação dos pobres, escravos e sendo contrários à escravidão.
- Os negros e ex-escravos mantinham-se na liderança dos dois movimentos, defendendo o fim do pacto colonial e a independência do Brasil.
- A presença dos negros nos dois movimentos foi decisiva para o projeto de resistência social e luta armada contra Portugal e a burguesia brasileira.
- A diferença social entre os dois movimentos foi fundamental para os dois projetos, que se distinguiram, sobretudo, no que se refere à defesa do fim da escravidão.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), considere o texto abaixo.

Tiradentes era alguém com todas as características e ressentimentos de um revolucionário. Além do mais, ele se apresentava para o martírio ao proclamar sua responsabilidade exclusiva pela inconfidência. Era óbvia a sedução que o enforcamento do alferes representava para o governo português: pouca gente levaria a sério um movimento chefiado por um simples Tiradentes (e as autoridades lusas, depois de outubro de 1790, invariavelmente se referiam ao alferes por seu apelido de Tiradentes).

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 216.

6. (PUCCAMP) O texto de Kenneth Maxwell, ao se referir a Tiradentes, nos remete à Inconfidência Mineira. Sobre a Inconfidência Mineira, é correto afirmar que

- o fracasso do movimento deveu-se, entre outros, à precária organização do movimento e à falta de coesão efetiva entre os conspiradores.
- a conjuração resultou em reuniões nas quais se travaram debates políticos e filosóficos sem que com isso resultasse em proposta de revolta.
- a ausência de princípios iluministas, como os de liberdade e igualdade jurídica, deu ao movimento um caráter verdadeiramente revolucionário.

- o êxito da conspiração deu-se em função de ser formada, principalmente, pelas camadas médias e urbanas e dos grupos pobres da população.
- as ideias do despotismo ilustrado deram origem a um movimento conspiratório e libertário no processo de ruptura política do país.

7. (ENEM) O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos Inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. *Gazeta de Notícias*, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- redenção cristã e cultura cívica.
- veneração aos santos e radicalismo militar.
- apologia aos protestantes e culto ufanista.
- tradição messiânica e tendência regionalista.
- representação eclesial e dogmatismo ideológico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

Também no Brasil o século XVIII é momento da maior importância, fase de transição e preparação para a Independência. Demarcada, povoada, defendida, dilatada a terra, o século vai lhe dar prosperidade econômica, organização política e administrativa, ambiente para a vida cultural, terreno fecundo para a semente da liberdade. (...) A literatura produzida nos fins do século XVIII reflete, de modo geral, esse espírito, podendo-se apontar a obra de Tomás Antônio Gonzaga como a sua expressão máxima.

(COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: EDLE, 1972, 7. Ed. p. 127 e p. 138)

8. (PUCCAMP) Considere o manifesto abaixo.

Manifesto dos Baianos, agosto de 1798

(...) considerando os muitos e repetidos latrocínios feitos com os títulos de imposturas, tributos e direitos que são cobrados por ordem da Rainha de Lisboa (...) e no que respeita à inutilidade da escravidão do mesmo Povo tão sagrado e digno de ser livre, com respeito à liberdade e qualidade ordena, manda e quer que para o futuro seja feita nesta cidade e seu termo a sua revolução para que seja exterminado para sempre o péssimo jugo da Europa.

(In: KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denise M. F. *História do Brasil, no contexto da história ocidental*. São Paulo: Atual, 2003, p.157)

Com base no manifesto pode-se afirmar que, para os conjurados baianos,

- a) os movimentos de rebeldia favoreciam a divulgação das ideias liberais europeias e denunciavam a exploração metropolitana das riquezas da colônia.
- b) o rompimento com a metrópole não significava apenas a autonomia política, mas também a manutenção da estrutura econômica tradicional no país.
- c) a independência não era apenas a ruptura dos laços coloniais, mas também a alteração da ordem social, a começar pela abolição da escravatura.
- d) a rebelião não era apenas uma manifestação contra a metrópole, mas também uma forma de demonstrar o amadurecimento da consciência colonial.
- e) autonomia política era a melhor maneira de eliminar as desigualdades sociais e construir uma nação baseada nos princípios do socialismo utópico.

9. (ENEM 2020) O movimento sedicioso ocorrido na capitania de Pernambuco, no ano 1817, foi analisado de formas diferentes por dois meios de comunicação daquela época. O Correio Braziliense apontou para o fato de ser “a comoção no Brasil motivada por um descontentamento geral, e não por maquinações de alguns indivíduos”. Já a Gazeta do Rio de Janeiro considerou o movimento como um “pontual desvio de norma, apenas uma ‘mancha’ nas ‘páginas da História Portuguesa’, tão distinta pelos testemunhos de amor e respeito que os vassalos desta nação consagram ao seu soberano”.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Os fragmentos das matérias jornalísticas sobre o acontecimento, embora com percepções diversas, relacionam-se a um aspecto do processo de independência da colônia luso-americana expresso em dissensões entre

- a) quadros dirigentes em torno da abolição da ordem escravocrata.
- b) grupos regionais acerca da configuração político-territorial.
- c) e intelectuais laicos acerca da revogação do domínio eclesiástico.
- d) homens livres em tomo da extensão do direito de voto.
- e) elites locais acerca da ordenação do monopólio fundiário.

10. (UECE 2019) Durante treze anos a família real portuguesa esteve no Brasil, que foi sede do império ultramarino português. Nesse período, diversas medidas tomadas pela corte proporcionaram transformações profundas na economia, na política e na cultura do Brasil. Assim, é correto afirmar que, nesse período, ocorreu

- a) a Confederação do Equador, em 1824, que foi uma rebelião das províncias nordestinas contra o autoritarismo, que pretendia a fundação de uma república por estas partes do Brasil.
- b) a Revolução Pernambucana, em 1817, contra a opressão dos tributos para custear a corte no Rio de Janeiro, que marcou a insatisfação dos brasileiros contra a exploração portuguesa.

- c) a Noite das Garrafadas, episódio que envolveu apoiadores do rei e seus opositores, logo antes de sua abdicação e retorno para Portugal.
- d) expulsão do rei português de terras brasileiras, por sua resistência em aceitar a constituição elaborada pela Assembleia Constituinte e a imposição de uma constituição por ele outorgada.

GABARITO:

01: [C]	03: [E]	05: [E]	07: [A]	09: [B]
02: [A]	04: [C]	06: [A]	08: [C]	10: [B]

+ Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.